

Capitã Marvel (2019) e A Metodologia da Propaganda da Figura Militar Estadunidense ¹

Felipe Duarte CARNEIRO ²

Nina Velasco e CRUZ ³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O artigo a seguir busca revisar a disposição da figura militar estadunidense no filme *blockbuster* “Capitã Marvel”. Esta análise do longa metragem bilionário se faz atenta ao envolvimento da Força Aérea dos EUA em sua produção e ao alistamento recorde de mulheres registrado no ano após seu lançamento. Assim, busca-se aqui entender o jogo estético e ideológico executando uma função política de propaganda dentro desse exemplo do cinema comercial, através do conceito de transcodificação.

PALAVRAS-CHAVE: propaganda, representação militar, Marvel, crítica diagnóstica, gênero.

CORPO DO TEXTO

Há quem creia que a imagem nunca deteve tanto poder. Propulsionada por redes comunicacionais de dimensões inéditas antes do séc. XX (internet, televisão, cinema e mais recentemente, o streaming), a dispersão de conteúdo audiovisual e a pulverização das visões de mundo ali contidas tornaram-se uma instituição extraoficial na vida de milhões. O impacto dessas narrativas audiovisuais não só expandiu o horizonte do mundo para suas audiências como também as influenciou em determinar linhas muito específicas através das quais interpretar as suas realidades imediatas.

Corroborando as previsões benjaminianas em “A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica”, os aparatos de reprodução midiática massiva intercederam na relação de seus espectadores com o mundo ao seu redor. Consequentemente, o uso político desse potencial de intervenção na subjetividade é rapidamente reconhecido ao longo da história do cinema (a grande arte do século passado), almejado vezes por grupos civis (à exemplo, o ressurgimento da Klu Klux Klan após o *blockbuster* “O

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024

² Graduando em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: felipe.duarte@ufpe.br.

³ Professora Doutora do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco (DCOM/UFPE). E-mail: nina.cruz@ufpe.br

Nascimento de Uma Nação” de D.W. Griffith) ou por governos de países com intenções e estética propagandistas (a filmografia de Leni Riefenstahl durante o Terceiro Reich alemão e a Embrafilme de Getúlio Vargas).

Ainda que o reconhecimento objetivo do utilitarismo dessas abordagens audiovisuais seja comumente relegado a momentos históricos passados, esse tipo de tática se faz ainda presente na contemporaneidade, usufruindo dos novos suportes e, por essa razão, se tornando ainda mais potente, confrontando sua audiência por diversas frentes e atingindo alta velocidade de disseminação. Dessa forma, a índole de promoção de subjetividades políticas é também registrada no cinema comercial contemporâneo de ampla divulgação, que geralmente carrega apreços estéticos e conjunturas narrativas que valorizam a cultura dos territórios que os concebem. A franquia do Universo Cinematográfico Marvel, como talvez o maior exemplo da vertente comercial estadunidense atual, contém em seu panteão uma boa dose de exemplos que promovem e exportam um conjunto de valores americanos juntos a seus produtos fílmicos, jogos e brinquedos.

Maior e mais avançado complexo militar no globo, os EUA comumente imprimem em seus produtos culturais não só um profundo senso de respeito à figura militar, mas conjunturas narrativas que enquadram seus protagonistas bélicos como exemplos incorrigíveis de moral e coragem. O Universo Marvel se alinha a essa tradição, trazendo personagens que não só portam patentes em seus sobrenomes, mas cuja narrativa de formação é moldada por sua construção no meio militar.

Uma das mais recentes (e bem sucedidas) iterações desse modelo é o longa metragem “Capitã Marvel” (2019), enredo sobre uma piloto de caça da Força Aérea norte-americana que, desprovida de memórias sobre seu passado, serve como militar de alta patente a um império intergaláctico que a incentiva a nunca usar seus misteriosos poderes energéticos. Quando uma missão de resgate revela-se uma emboscada, a heroína Carol Denvers retorna à Terra por acidente, onde redescobre (e acolhe) seu passado militar, se reconectando com figuras de seu passado (em especial sua melhor amiga e parceira de voo, Maria Rambeau) e desenvolve a total extensão de seus superpoderes, visando derrotar a frota interplanetária da qual participava, agora exposta como um império espacial vilanesco e manipulador.

O enredo foi amplamente divulgado por ser o primeiro filme da franquia Marvel a ser protagonizado por uma mulher, sem a necessidade de sua filiação a um grupo predominantemente masculino com outros superindivíduos, e ganhou respaldo enquanto produto cultural significativo, inclusive em ambientes acadêmicos, por avançar pautas feministas progressistas de representação (BERNADELLI, 2023). O filme foi um sucesso comercial, angariando mais de um bilhão de dólares em bilheteria global e sendo associada a uma alta no alistamento voluntário de mulheres no ano seguinte ao seu lançamento.

Essa associação entre o sucesso mercadológico e a representação de uma narrativa militar tem precedentes no cinema americano, e já foi objeto de análise do campo dos estudos culturais. O acadêmico estadunidense Douglas Kellner é responsável pelo estudo de dois casos célebres em seu livro “A Cultura da Mídia”: “Rambo – Programado Para Matar” (1982) e “Top Gun – Ases Indomáveis” (1986). Ambos os produtos tem conexões com a trajetória da força militar dos Estados Unidos, com “Top Gun” sendo diretamente relacionado a um aumento similar ao provocado por “Capitã Marvel” no alistamento voluntário, e *Rambo* sendo associado à superação da derrota na Guerra do Vietnã segundo a ideologia da era Reagan.

Para executar suas análises, Kellner recorre aos conceitos de crítica diagnóstica e transcodificação, que funcionam como amparos metodológicos deste trabalho. Considerando o pressuposto que a “cultura da mídia” sempre carrega marcas da ideologia dominante, a transcodificação se caracteriza como “o modo como os discursos sociais são traduzidos em textos da mídia” (KELLNER, 2001, p. 76). A crítica diagnóstica, por sua vez, é análise do material fílmico que não se atém somente ao texto que compõe sua diegese, mas que também se ventura considerar os contextos políticos e sociais em diálogo com a obra abordada. Especialmente no que toca à análise de *Rambo*, a crítica diagnóstica se revela uma metodologia de análise crítica potente, permitindo ao autor descortinar a cena de tortura a qual o protagonista é submetido no filme como uma expiação necessária para processar o trauma da derrota americana em solo vietnamita.

Devidos aos paralelos no *background* diegético dos protagonistas e as consequências no campo de alistamento militar, opta-se por aplicar a mesma metodologia no filme “Capitã Marvel”, especificamente a cena na qual a personagem

título surge pela primeira vez com seu uniforme de super-heroína, abandonando as cores do império por uma paleta que vislumbra em brasão da Força Aérea dos EUA, estampado na camisa de uma criança. Com as cores do símbolo militar e cobrindo seu corpo, a protagonista surge pela primeira vez perante a audiência com a aparência heroica clássica amplamente divulgada no material promocional, mas até então inédita no enredo ficcional.

Essa cena, que ocorre próximo ao clímax do enredo, é sintomática não só do interesse em promover o ideal militar como enobrecedor, mas também dos trâmites de apoio e incentivo que o Departamento de Defesa americano estabelece com filmes que, submetidos ao seu crivo, se qualificam como promotores de uma imagem positiva da força militar estadunidense (WHALEN, 2019). Assim, a crítica diagnóstica kelleniana, aplicada a “Capitã Marvel”, revela a continuidade da narrativa fílmica comercial como instrumento de propaganda militar. Há, no entanto, uma complexificação metodológica, pois segundo o próprio autor, a cultura da mídia frequentemente usa de seus aparatos pra validar o interesse “branco masculino, ocidental, de classe média ou superior; [...] as posições que vêem raças, classes, grupos e sexos diferentes dos seus como secundários” (KELLNER, 2001, p.83).

Considerando que o longa “Capitã Marvel” é protagonizado por uma figura central feminina que não tem um arco romântico dentro da narrativa, é necessário questionar a afirmação acima. A hipótese principal do artigo aqui resumido não é simplesmente a continuação do aparato de propaganda nos filmes comerciais, mas a negociação dessa estrutura com outras e novas sensibilidades políticas do senso comum, no tocante à representação de figuras femininas e de suas relações interpessoais. As relações que Carol Danvers estabelece com as outras mulheres, especialmente com sua antiga parceira de missões Maria Rambeau, exemplifica uma rede de apoio entre figuras femininas bélicas, exemplificando um conceito de sororidade enquanto simultaneamente afirmando o valor dessas personagens pela excelência com qual desempenham a função militar. Dessa forma, “Capitã Marvel” se configura como um arco literal de empoderamento de uma figura feminina através de sua identificação com a natureza militar, negociando os valores apontados por Kellner como predominantes na cultura da mídia para perpetuar uma ideologia militarizada de maneira mais insidiosa para os novos tempos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNADELLI, Thayline. *A Representação Feminina no Filme Capitã Marvel (2019): um estudo de caso a partir da pesquisa de opinião*. **Revista Brasileira de Estudos de Homocultura**, Vol. 06, N. 21, Set. - Dez., 2023, p. 352-381

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. São Paulo: Ed. Papirus, 2001.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 165-196.

WHALEN, Andrew. *'Captain Marvel' Latest Superhero Movie to Promote Air Force I Trend Stretching Back to Comics*. **Newsweek** 2019. Disponível em: <<https://www.newsweek.com/captain-marvel-superhero-movies-air-force-comic-book-military-promotion-1348486>> Acesso em: 26 de Março de 2024

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

CAPITÃ Marvel. **Direção de Anna Boden, Ryan Fleck**. Produção: Kevin Feige, Walt Disney Studios Motion Pictures, 2019. Disney +.

RAMBO. **Direção de Ted Kotcheff**. Produção: Buzz Fetishans, Orian Pictures, 1982. Amazon Prime Video

TOP Gun. **Direção de Tony Scott**. Produção: Don Simpson, Jerry Bruckheimer. Paramount Pictures, 1986. Amazon Prime Video.